

MAGMATISMO BÁSICO NO CENTRO-OESTE DO ESTADO DA BAHIA. LITOGEOQUÍMICA DAS ROCHAS INTRUSIVAS DO NORTE DO ESPINHAÇO E DA CHAPADA DIAMANTINA

Léo R. Teixeira (1).

(1) CPRM/SA.

Resumo: O Projeto Barra-Oliveira dos Brejinhos, atualmente em execução (convênio CBPM/CPRM), revelou a grande extensão do magmatismo toleítico continental que afetou tanto a Chapada Diamantina, localizada a leste do embasamento arqueano do vale do Paramirim, quanto o segmento norte do Espinhaço, a oeste. No Espinhaço ocorre como sills e diques intrusivos nas formações Pajeú, Bom Retiro e Fazendinha, do Grupo Oliveira dos Brejinhos, e no Grupo Santo Onofre. Sua colocação na Formação Pajeú provocou intensa mobilização de fluidos e aquecimento das encaixantes, o que resultou na formação de grandes corpos de hornfels, atualmente explorados como pedra ornamental. Ao sul de Oliveira dos Brejinhos afloram sills com estruturas de acamamento que alternam níveis pouco espessos ricos em piroxênio com outros menos máficos, ricos em plagioclásio. Composicionalmente, os termos variam desde gabros troctolíticos (com mais de 15% de olivina) até gabros normais. Podem ocorrer com minerais originais preservados ou alterados por forte hidrotermalismo, às vezes no mesmo afloramento. São isotrópicos, de granulação média a grossa e coloração cinza-escuro a negra. Todavia, os corpos intrusivos no Grupo Santo Onofre exibem foliação concordante com a cinemática da falha de mesmo nome. Os diques e sills na Chapada Diamantina também são isotrópicos, de granulação média a grossa, porém não foram detectadas estruturas de acamamento nos sills. São compostos por plagioclásio e augita e sua coloração é predominantemente cinza esverdeado escuro. As intrusões na Formação Lagoa de Dentro (Grupo Rio dos Remédios) também produzem hornfels nas encaixantes, particularmente na região SE da área.

Uma primeira abordagem dos dados litogeoquímicos mostra um magmatismo toleítico pobre em SiO_2 (média de 46%, para a área toda), magnesiano (MgO até 14%) e pouco diferenciado nos sills do Espinhaço, no SW da área mapeada, que vai se tornando mais diferenciado, e mais rico em FeO, no sentido NE da área. Os corpos colocados próximos da borda leste do Espinhaço já são mais diferenciados, com teores de MgO em torno de 8%, teores que também são observados em corpos da Chapada Diamantina, como o de Lagoa de Dentro, intrusivo na Formação Lagoa de Dentro (Grupo Rio dos Remédios). Finalmente, na região de Gentio do Ouro, no NE da área mapeada, os sills intrusivos na Formação Mangabeira (Grupo Paraguaçu) exibem conteúdos de MgO que caem até menos de 3%. Os elementos traços também mostram variações composicionais no mesmo sentido. O Cr, por exemplo, varia em termos médios, desde 372 ppm no SW até 76 ppm no NE da área. Elementos traços incompatíveis como Zr, Ti, Eu e Ce têm distribuições que apontam para a diferenciação de um magma básico gerado a partir da fusão parcial de fonte mantélica única. As rochas gabróicas do Espinhaço estão sendo datadas, porém as da Chapada já têm idades definidas em vários locais, em torno de 1500 Ma.

Palavras-chave: magmatismo básico; espinhaço; chapada diamantina.